

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Julho de 2008

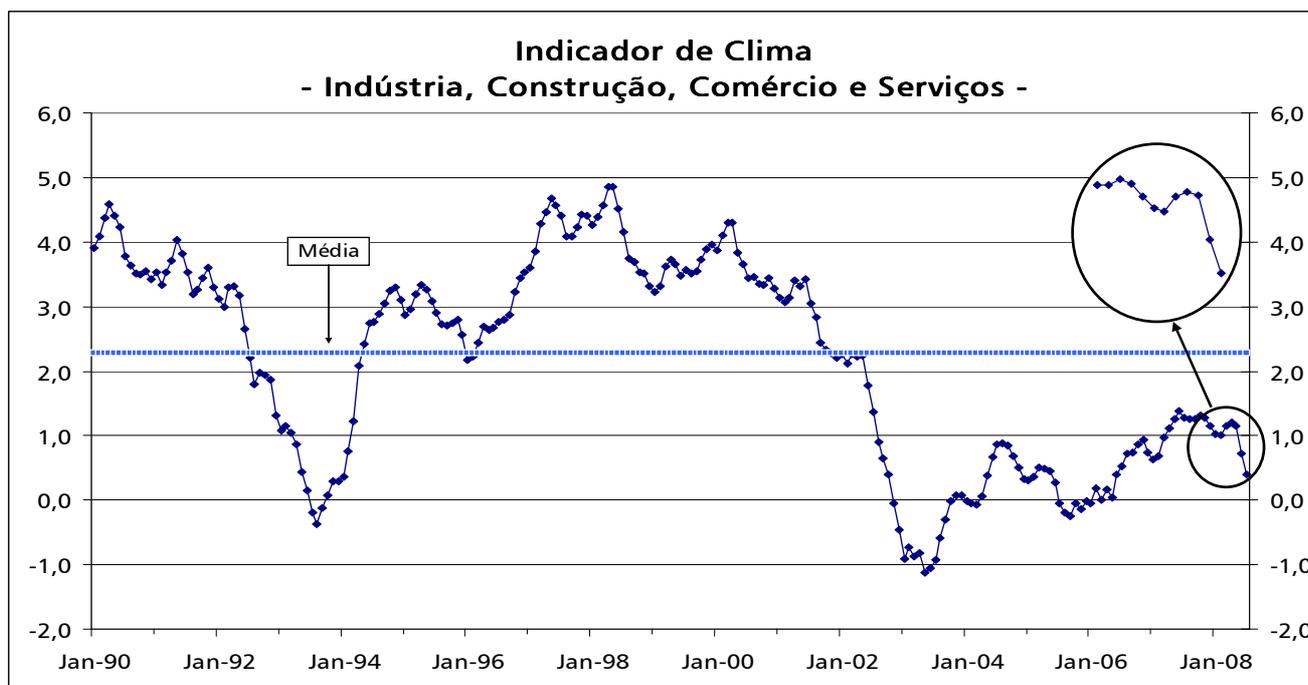
Indicador de clima económico e indicador de confiança dos Consumidores mantêm trajectória decrescente

O indicador de clima económico manteve em Julho a evolução negativa observada no mês anterior. Em Julho, tal como no mês anterior, todos os indicadores de confiança sectoriais apresentaram um andamento negativo.

O indicador de confiança dos Consumidores acentuou a sua tendência negativa, reflectindo sobretudo um maior pessimismo sobre as perspectivas de evolução da situação económica do país.

Na Indústria Transformadora¹, o indicador de confiança diminuiu nos últimos cinco meses, registando o mínimo desde Junho de 2006. A evolução negativa observada neste mês resultou do aumento do SRE das apreciações sobre o stock de produtos acabados e da redução do SRE das apreciações sobre a procura global, uma vez que as perspectivas de produção recuperaram ligeiramente. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança reforçou em Julho o movimento descendente do mês anterior. A evolução negativa observada neste indicador em Julho deveu-se a ambas as componentes. No Comércio, o indicador de confiança apresentou um movimento descendente nos últimos quatro meses, registando o mínimo desde Novembro de 2005. A evolução de Julho resultou do agravamento observado em ambos os subsectores, mas com maior intensidade no Comércio a Retalho. Nos Serviços, o indicador de confiança diminuiu nos dois últimos meses, contrariando a tendência ascendente anterior e registando o valor mais baixo desde Fevereiro de 2007. A evolução deste mês resultou dos andamentos negativos de todas as componentes do indicador, mas com maior intensidade das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas e da actividade.

A evolução negativa do indicador de confiança dos Consumidores observada em Julho resultou do andamento negativo de todas as componentes com a excepção das expectativas de poupança que recuperaram ligeiramente. As expectativas sobre a evolução da situação económica do país registaram o contributo negativo mais expressivo, à semelhança do sucedido em Junho. Note-se que esta componente, assim como a de perspectivas de evolução da situação financeira das famílias, registaram mínimos históricos em Julho.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

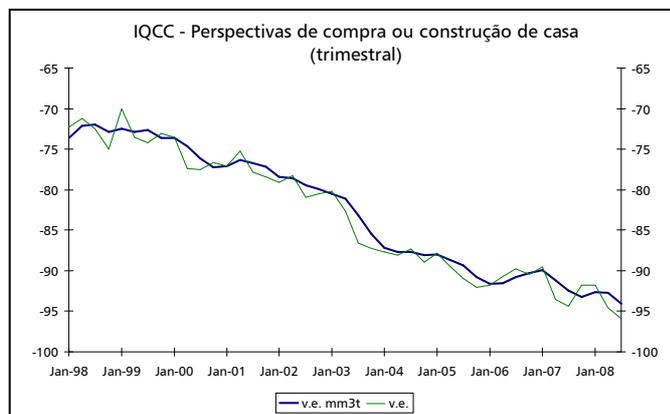
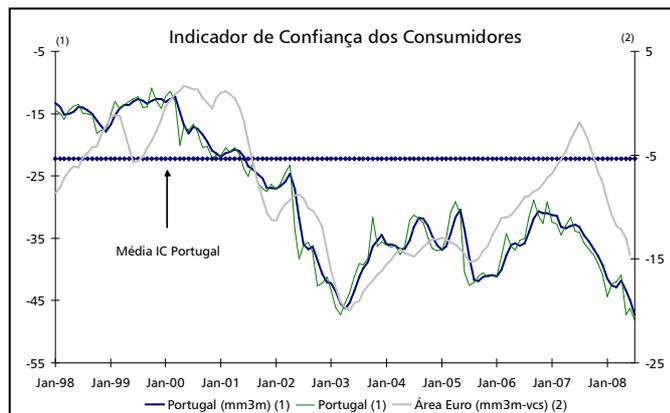
O indicador de confiança dos Consumidores prolongou a tendência descendente em Julho, registando o mínimo histórico para série iniciada em Junho de 1986. A evolução observada neste mês resultou do andamento negativo de todas as componentes, excepto das expectativas de poupança que recuperaram ligeiramente. A componente que registou o principal contributo negativo, à semelhança do sucedido em Junho, foi a de expectativas sobre a evolução económica do país. Note-se que esta variável, assim como a de expectativas sobre a evolução da situação financeira das famílias, se encontram nos mínimos históricos das respectivas séries. As perspectivas sobre a evolução do desemprego prolongaram a tendência ascendente iniciada em Março de 2007.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar e económica do país atingiram em Julho novos mínimos históricos. O saldo de respostas extremas (SRE) das apreciações sobre a evolução passada dos preços aumentou pelo décimo mês consecutivo, atingindo o máximo histórico. As perspectivas de evolução dos preços apresentaram uma subida nos últimos três meses, depois de terem registado uma acentuada descida em Abril. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual retomaram a tendência descendente em Julho, atingindo o mínimo histórico. O SRE das expectativas sobre a compra de bens duradouros diminuiu nos últimos três meses, registando o mínimo desde Outubro de 1996. As opiniões sobre a poupança no momento actual, voltaram a registar o mínimo histórico da série (o mesmo valor de Março), depois de terem recuperado nos três meses anteriores.

Relativamente à informação adicional, recolhida trimestralmente, relacionada com as grandes despesas do agregado familiar, as perspectivas de compra de carro e de casa e de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação deterioraram-se em Julho, registando mínimos históricos para as respectivas séries iniciadas em Janeiro de 1990.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu pelo quinto mês consecutivo, registando o valor mais baixo desde Junho de 2006. Entre as componentes do indicador, apenas se registou uma evolução ligeiramente positiva ao nível das opiniões relativas à produção prevista. As restantes componentes - opiniões sobre procura global e stocks de produtos acabados - contribuíram negativamente para o andamento do indicador, determinando o sentido da evolução registada.



O SRE sobre a produção actual reduziu-se significativamente pelo segundo mês consecutivo, registando, em Julho, o valor mais baixo desde Março de 2006. Analisando por agrupamento e à semelhança do apurado em Junho, verifica-se que foram as opiniões recolhidas junto das empresas de Bens de Consumo, Fabricação de Automóveis e de Bens Intermédios que promoveram o sentido da evolução mensal, tendo as empresas de Outros Bens de Equipamento contribuído positivamente para a evolução do indicador.

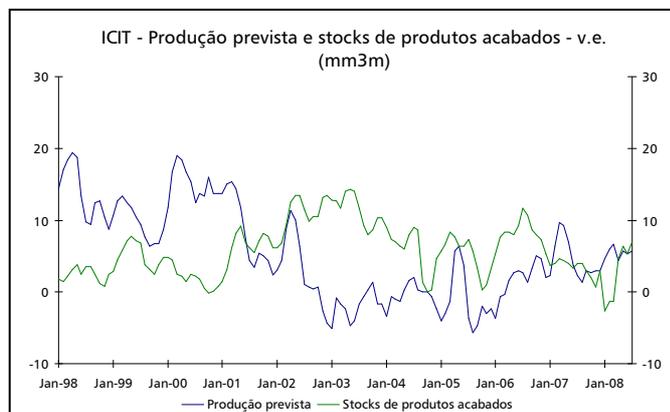
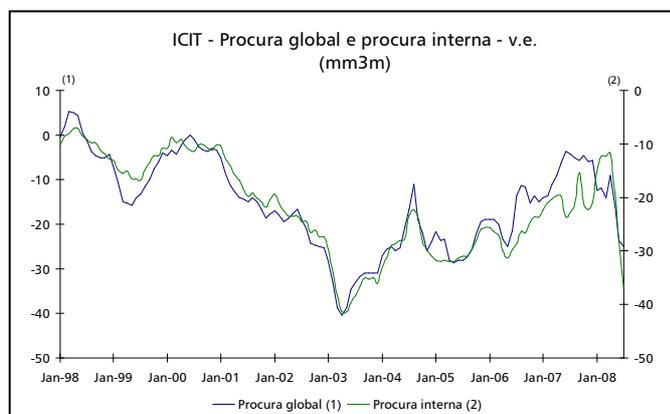
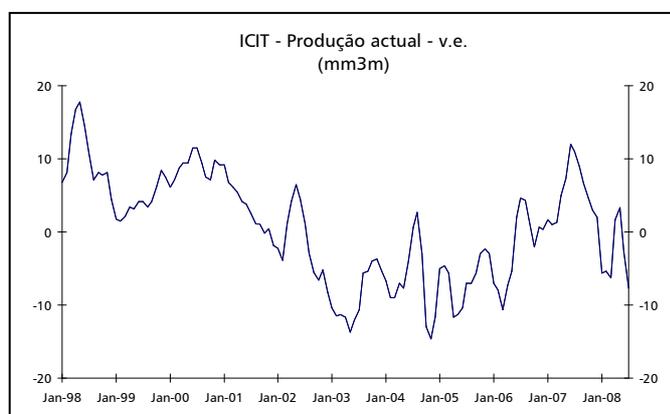
O SRE das opiniões sobre a procura global prolongou em Julho o movimento descendente dos últimos meses, tendo-se fixado no valor mais baixo desde Maio de 2006. O comportamento observado para o total do sector foi determinado pelas descidas registadas em todos os agrupamentos. Em Julho, as opiniões relativas à procura interna expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno voltaram a deteriorar-se significativamente, tendo-se fixado no registo mais baixo desde Julho de 2003. Neste caso destaca-se particularmente a forte degradação do sentimento entre os empresários do agrupamento de Bens Intermédios, registando um novo mínimo histórico da série iniciada em Junho de 1994. As opiniões relativas à procura externa dos empresários com produção destinada ao mercado externo também se traduziram numa redução do respectivo SRE, menos intensa que a observada no mês anterior, apresentando o valor mínimo desde Outubro de 2006.

O SRE relativo aos stocks de produtos acabados retomou o movimento ascendente observado predominantemente nos últimos meses. O sentido da evolução registada em Julho foi determinado pelas empresas do agrupamento de Bens de Consumo e de Bens Intermédios, que apontaram para um aumento dos stocks.

As perspectivas de produção melhoraram ligeiramente em Julho fruto da fortíssima subida dos SRE entre as empresas do agrupamento de Fabricação de Automóveis. O andamento entre as empresas de Fabricação de Automóveis repete assim pelo terceiro mês consecutivo aumentos expressivos, tendo fixado em Julho o máximo da série iniciada em Junho de 1994. Os restantes agrupamentos registaram uma degradação das perspectivas de procura.

As expectativas de emprego degradaram-se novamente em Julho, fixando-se no registo mais baixo desde Fevereiro de 2007. Todos os agrupamentos contribuíram para a evolução negativa deste indicador.

O SRE das perspectivas sobre a evolução dos preços de venda prolongou o movimento ascendente iniciado em Novembro. O seu andamento no mês de referência resultou da forte subida registada no agrupamento de Bens Intermédios (máximo histórico) que mais do que compensou a diminuição observada nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Outros Bens de Equipamento.



A informação adicional recolhida trimestralmente revelou uma diminuição significativa da taxa de utilização da capacidade produtiva nos três últimos trimestres, fixando-se em 79,4%. No período de referência, todos os agrupamentos registaram diminuições da taxa de utilização da capacidade produtiva.

O número de semanas de produção assegurada registou novamente uma ligeira diminuição. No período de referência, os agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios contribuíram para esta descida, tendo-se registado incrementos nos restantes. Destaca-se, em particular, o agrupamento de Fabricação de Automóveis onde o número de semanas de produção assegurada está no nível mais elevado desde Outubro de 2002.

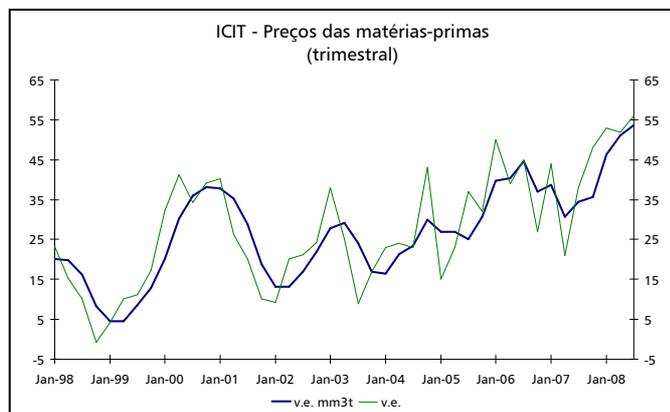
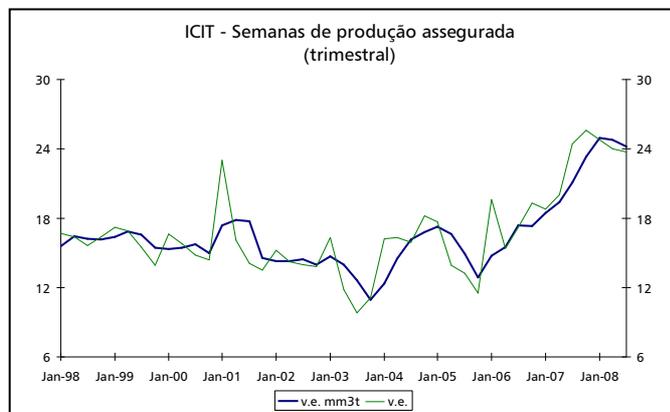
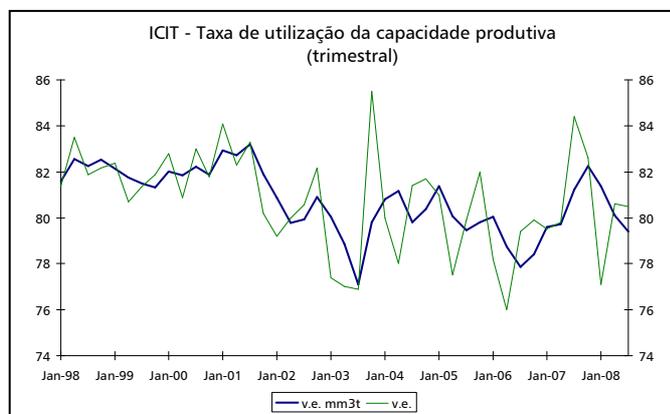
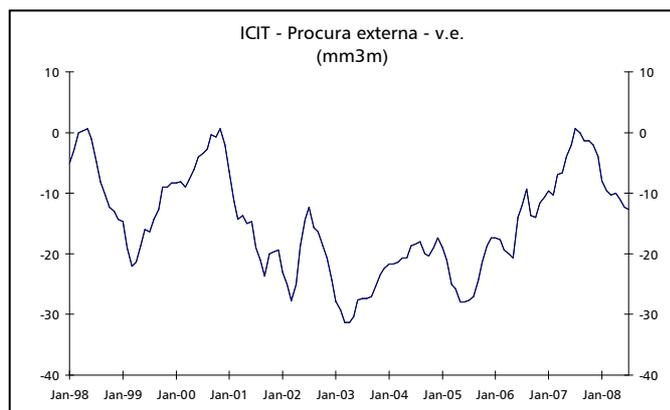
A evolução das apreciações sobre a resposta da capacidade produtiva actual face à procura actual e prevista revelou um novo aumento (o segundo consecutivo) do número de empresários que apontam um excesso de capacidade instalada. Em Julho, este aumento foi comum aos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios. No de Fabricação de Automóveis o indicador estabilizou e no de Outros Bens de Equipamento diminuiu.

A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à actividade diminuiu, em resultado da forte descida observada no agrupamento de Bens de Consumo (mínimo da série). Nos restantes agrupamentos ocorreram aumentos. Entre os factores limitativos mais relevantes continuam a identificar-se a insuficiência da procura e a dificuldade em encontrar pessoal qualificado.

As opiniões sobre a carteira de encomendas global apontam para um cenário pior que há três meses atrás. A degradação observada em Julho foi comum aos agrupamentos de Bens Intermédios (mínimo histórico), de Fabricação de Automóveis e de Outros Bens de Equipamento.

As perspectivas de evolução das exportações voltaram a agravar-se, registando o valor mais baixo desde Abril de 2007. O andamento observado em Julho foi comum a todos os agrupamentos, com excepção do de Outros Bens de Equipamentos, que registou o valor mais elevado desde Outubro de 2000. As opiniões sobre os preços das matérias-primas apresentaram uma forte subida nos últimos cinco trimestres, alcançando um novo máximo para a actual série. Em Julho, este aumento foi comum aos agrupamentos de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermédios, atingindo, no segundo caso, um novo máximo histórico.

O SRE relativo às opiniões sobre os stocks de matérias-primas e produtos energéticos aumentou, apresentando o valor mais elevado desde Abril de 2002. Este movimento foi determinado por mais uma forte subida registada no agrupamento de Bens de Consumo à qual se juntou neste trimestre uma ligeira subida no agrupamento de Bens Intermédios.



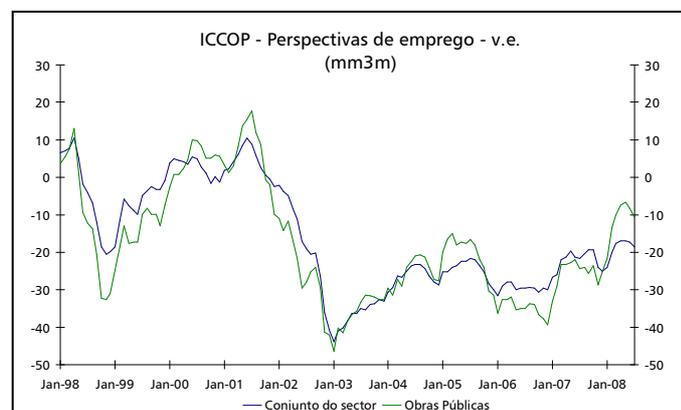
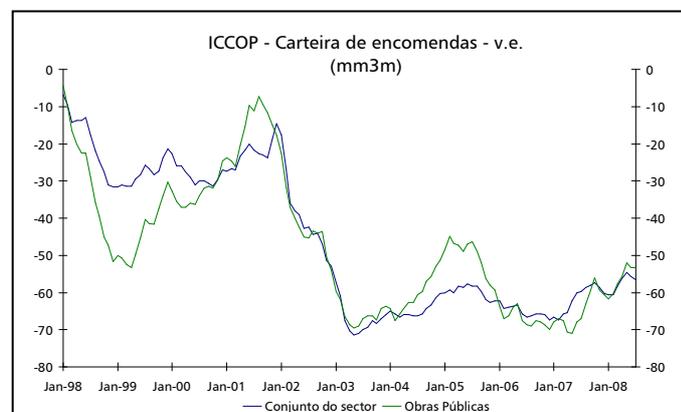
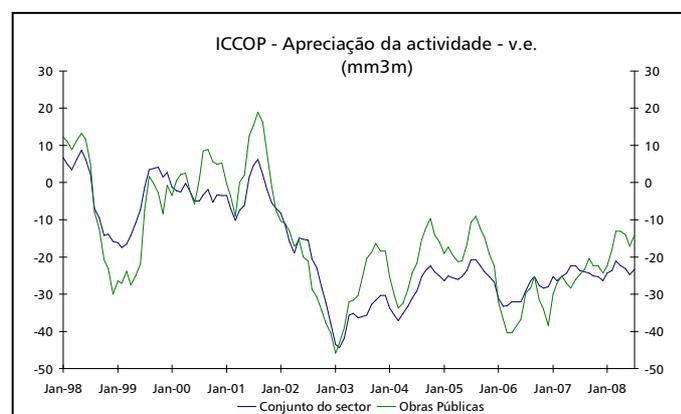
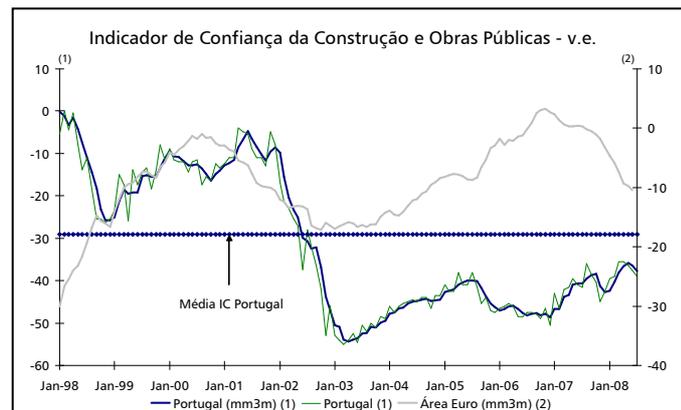
Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas diminuiu nos últimos dois meses, embora mais intensamente em Julho, contrariando o movimento ascendente observado desde o início do ano. A semelhança do que acontecera em Junho, a evolução do indicador no mês de referência resultou da deterioração de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego.

Em sentido oposto, o SRE das apreciações sobre a actividade corrente aumentou, interrompendo o movimento descendente dos três meses anteriores e reflectindo o andamento positivo observado nos dois tipos de obra. Na Construção de Edifícios a subida apresentada foi comum a ambas as componentes (Habitação e Edifícios Não Residenciais). Nas Obras Públicas estas apreciações recuperaram significativamente, mas não anulando o agravamento observado nos dois meses anteriores. Pelo contrário, para o total do sector, as opiniões sobre a carteira de encomendas deterioraram-se nos dois últimos meses, após terem registado em Maio o valor mais elevado desde o final de 2002. Tal como acontecera no mês anterior, o agravamento observado na Construção de Edifícios deveu-se apenas ao movimento registado na Construção de Habitação, uma vez que na Construção de Edifícios Não Residenciais estas opiniões prolongaram a subida iniciada em Março, atingindo o máximo desde Dezembro de 2002. Nas Obras Públicas esta variável estabilizou em Julho.

O SRE das perspectivas de emprego desceu nos dois últimos meses, afastando-se do máximo desde Maio de 2002 apresentado em Abril e Maio. Na Construção de Edifícios este saldo diminuiu, após ter estabilizado nos dois meses anteriores, em resultado do agravamento observado na componente de Habitação. De facto, nesta componente registou-se em Julho o valor mais baixo desde o final de 2006, enquanto que, pelo contrário, na de Não Residenciais esta variável recuperou ligeiramente. Nas Obras Públicas as perspectivas de emprego deterioraram-se nos últimos dois meses, invertendo a forte recuperação anterior. Em Julho, o SRE das expectativas relativas aos preços prolongou a acentuada subida observada desde Setembro, atingindo o valor mais elevado desde Março de 2002. Na Construção de Edifícios este saldo aumentou em resultado do comportamento apresentado na componente de Construção de Habitação, uma vez que na de Não Residenciais se deu uma estabilização, no valor mais elevado desde Março de 2002. Nas Obras Públicas estas expectativas também estabilizaram, no máximo desde o início de 2002, suspendendo a tendência ascendente observada desde Agosto de 2006.

Em Julho, a percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade estabilizou, reflectindo movimentos opostos observados nos dois



tipos de obra. Esta percentagem diminuiu ligeiramente na Construção de Edifícios e apresentou um ténue aumento nas Obras Públicas.

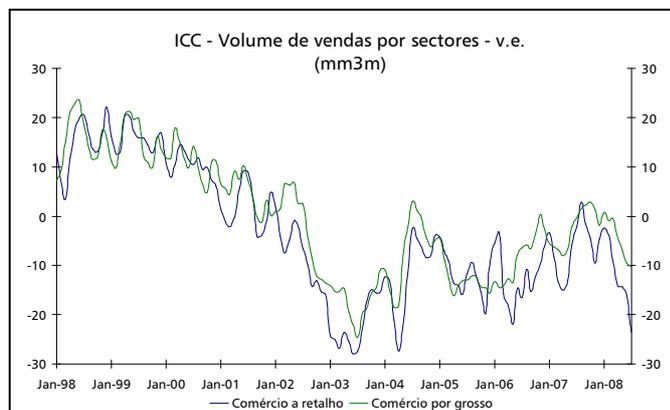
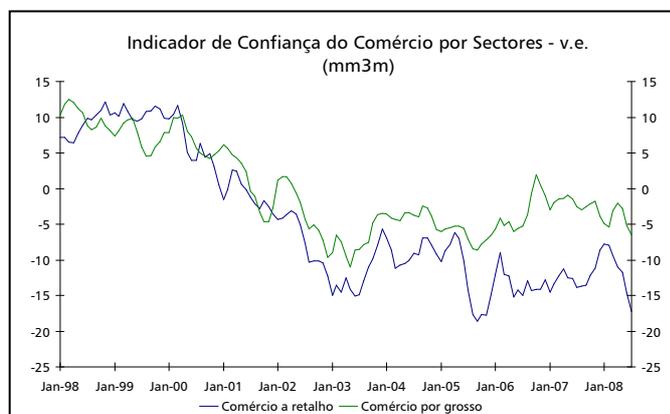
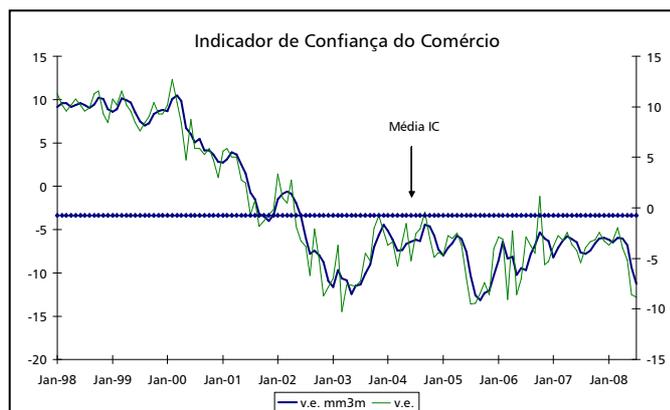
A informação complementar recolhida trimestralmente revelou um novo aumento no indicador relativo aos meses de produção assegurada, atingindo o valor máximo dos últimos quatro anos. A subida observada em Julho foi comum a ambos os tipos de obra. Por sua vez, a taxa de utilização da capacidade produtiva diminuiu pela primeira vez nos últimos dois anos, situando-se em 70,3%.

As perspectivas de actividade prolongaram a trajectória ascendente iniciada em Outubro de 2006, atingindo o valor máximo desde Abril de 2002, apesar da deterioração registada na Construção de Edifícios. No caso das Obras Públicas, observa-se uma acentuada tendência ascendente desde o início de 2007. As expectativas relativas à evolução do volume de negócios para o conjunto do sector recuperaram nos últimos dois anos, situando-se também no máximo desde Abril de 2002.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Em Julho, o indicador de confiança do Comércio prolongou o movimento descendente dos três meses anteriores, atingindo o valor mínimo desde Novembro de 2005. O comportamento observado no mês de referência deveu-se ao contributo negativo das opiniões sobre a actividade corrente e das perspectivas de actividade, uma vez que o SRE das opiniões sobre a evolução das existências estabilizou. À semelhança do que aconteceu em Maio e Junho, o indicador de confiança diminuiu em ambos os subsectores, sendo de notar que no caso do Comércio a Retalho esta evolução se iniciou mais cedo, há seis meses atrás.

As opiniões sobre a actividade corrente e as apreciações sobre o volume de vendas agravaram-se significativamente, registando os valores mais baixos desde Novembro de 2005 e Maio de 2006, respectivamente. Em ambos os casos e tal como sucedera nos três meses anteriores, o andamento em Julho deveu-se à deterioração observada nos dois subsectores. É ainda de referir o contínuo movimento descendente apresentado desde Fevereiro no Comércio a Retalho, registando-se um forte agravamento em Julho no caso das apreciações sobre volume de vendas (atingindo o mínimo da série iniciada em Junho de 1994 no caso das opiniões sobre a actividade corrente). O SRE das opiniões sobre as existências em armazém estabilizou no valor mais elevado dos últimos dois anos, interrompendo a trajectória ascendente iniciada em Janeiro. O andamento observado ao nível dos subsectores tem sido diferenciado: no Comércio por Grosso registaram-se subidas nos últimos três meses, enquanto no Comércio a Retalho este saldo desceu em Junho e Julho, invertendo o forte aumento apresentado nos quatro meses anteriores. O SRE das apreciações sobre os preços de venda prolongou a tendência ascendente observada desde o final de 2006. No Comércio a Retalho este saldo tem vindo a aumentar continuamente desde Março e no

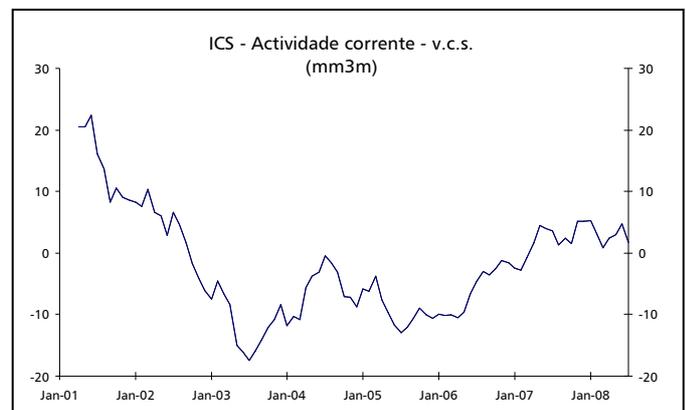
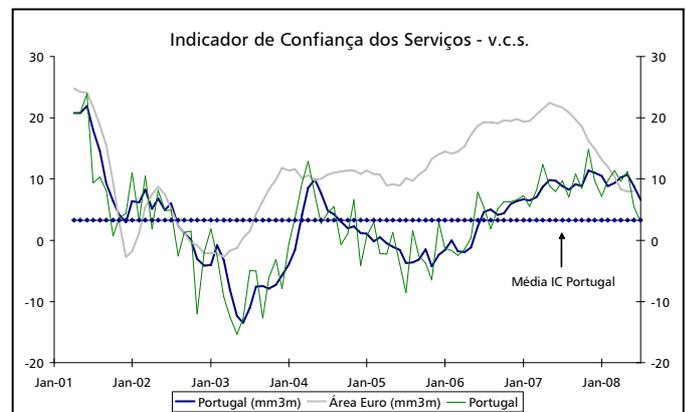
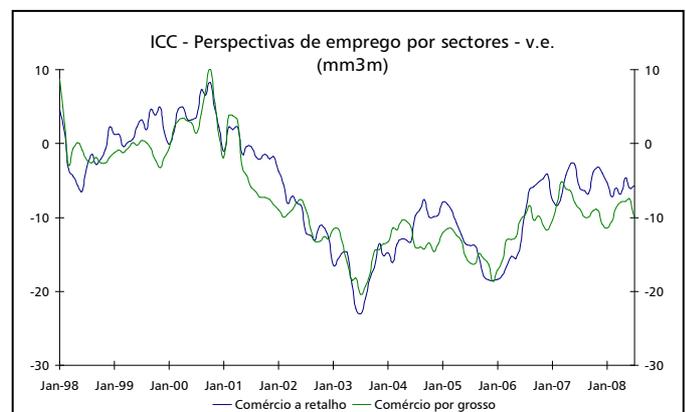
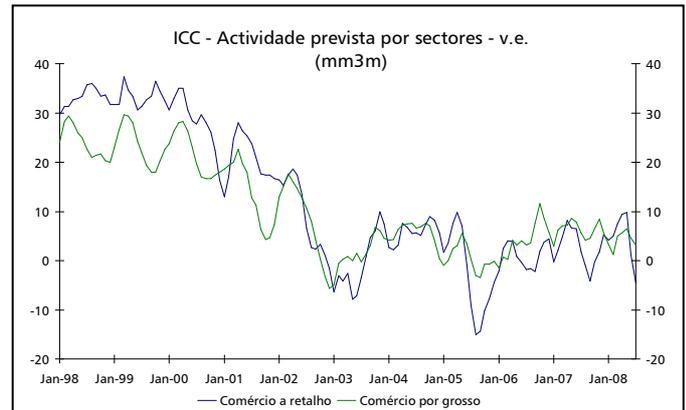


Comércio por Grosso retomou o movimento ascendente iniciado em Agosto. É de notar que, quer para o conjunto do sector, quer no caso do Comércio por Grosso, estas apreciações se encontram no valor máximo das respectivas séries.

As perspectivas de encomendas a fornecedores deterioraram-se nos últimos quatro meses, atingindo o valor mais baixo desde o início de 2006. O comportamento observado em Julho deveu-se ao agravamento registado nos dois subsectores, embora mais intenso no Comércio por Grosso. O SRE das perspectivas de actividade diminuiu fortemente nos últimos dois meses, também atingindo o mínimo desde o início de 2006. Esta variável apresentou uma evolução semelhante em ambos os subsectores, destacando-se, pela sua intensidade, o agravamento observado no Comércio a Retalho. As perspectivas de emprego prolongaram a ligeira deterioração de Junho, apesar da ténue recuperação apresentada no Comércio a Retalho. No Comércio por Grosso, o agravamento registado interrompeu a subida dos cinco meses anteriores. O SRE das expectativas relativas à evolução dos preços aumentou, retomando o movimento de Maio. O comportamento observado em Julho foi determinado apenas pela subida apresentada no Comércio a Retalho, que prolongou o movimento dos dois meses anteriores, uma vez que no Comércio por Grosso esta variável apresenta uma trajectória descendente desde Fevereiro.

Relativamente à informação adicional recolhida trimestralmente, as avaliações sobre o volume de vendas no trimestre voltaram a agravar-se, atingindo o valor mais baixo desde Abril de 2006. A evolução negativa foi comum a ambos os sectores, mas mais significativa no Comércio a Retalho. As opiniões relativas às encomendas a fornecedores deterioraram-se nos dois últimos trimestres, em resultado do movimento descendente apresentado em ambos os subsectores. Nas encomendas a fornecedores estrangeiros observou-se um comportamento semelhante, embora o andamento de Julho tenha resultado apenas do agravamento registado no Comércio a Retalho. Por sua vez, as encomendas recebidas no Comércio por Grosso também apresentaram uma diminuição nos dois últimos trimestres, invertendo a tendência ascendente anterior. A percentagem de empresas que indicaram a existência de obstáculos à actividade aumentou, contrariando o contínuo movimento descendente observado desde o início de 2006, que culminou com o mínimo da série iniciada em Julho de 1994. A subida observada derivou do comportamento no mesmo sentido registado em ambos os subsectores.

As perspectivas de evolução do volume de vendas para o próximo trimestre agravaram-se significativamente, apresentado o valor mais baixo dos últimos dois anos, em resultado do movimento descendente observado em ambos os subsectores, mas mais intenso no Comércio a Retalho. O SRE das perspectivas relativas à evolução das existências apresentou uma forte diminuição em Julho, registando o mínimo desde o início de 2006, em consequência das descidas observadas nos dois subsectores.



Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

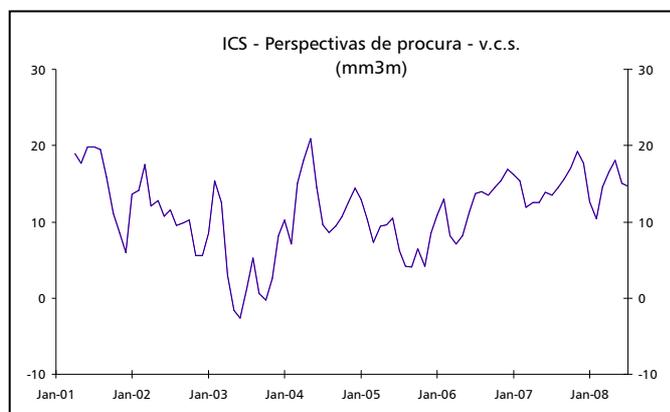
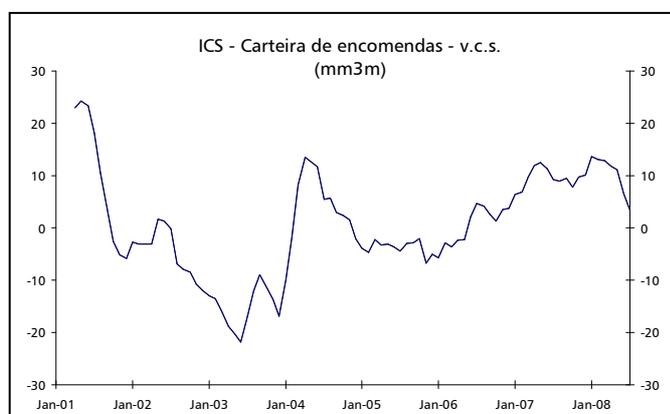
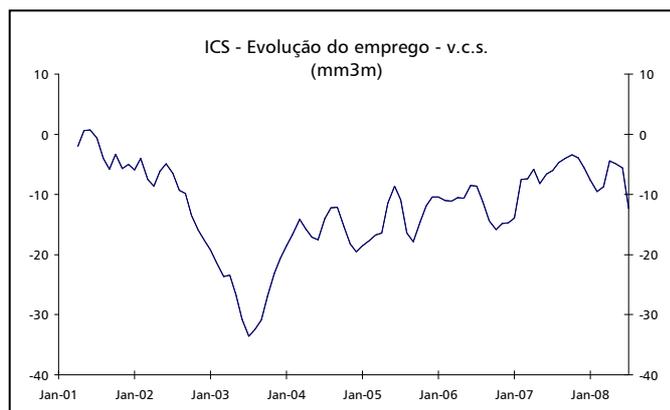
O indicador de confiança dos Serviços diminuiu de forma significativa nos dois últimos meses, atingindo o valor mais baixo desde Fevereiro de 2007. A evolução deste mês deveu-se à diminuição dos SRE de todas as componentes, principalmente das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas e da actividade. As apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas têm vindo a agravar-se continuamente desde Fevereiro, e com especial intensidade nos dois últimos meses, registando o valor mais baixo desde Outubro de 2006. O SRE das opiniões sobre a evolução da actividade da empresa diminuiu em Julho, depois de ter recuperado nos três meses anteriores. O SRE das perspectivas de procura diminuiu nos dois últimos meses, se bem que ligeiramente em Julho.

Considerando as restantes variáveis mensais inquiridas, o SRE das apreciações relativas ao volume de vendas retomou o movimento descendente que iniciara em Janeiro de 2008, passando a situar-se abaixo da média da série. O SRE das opiniões sobre a evolução recente do emprego diminuiu fortemente em Julho, reforçando o ténue movimento descendente dos dois meses anteriores e atingindo o valor mais baixo desde o início de 2007. As expectativas sobre a evolução do emprego registaram em Julho uma forte diminuição, retomando o movimento de Maio. O SRE das perspectivas quanto à evolução dos preços voltou a reduzir-se em Julho, à semelhança do ocorrido no mês anterior, após ter atingido o máximo da respectiva série.

Relativamente às variáveis recolhidas trimestralmente, o saldo das opiniões sobre a evolução trimestral do volume de vendas voltou a diminuir em Julho, embora menos intensamente que no trimestre anterior. A percentagem de empresas com limitações à actividade aumentou em Julho, quer em relação ao trimestre anterior, quer em relação ao trimestre homólogo.

A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, em Julho a maioria das divisões voltou a apresentar um maior número de variáveis com evolução desfavorável, tal como sucedera no mês anterior. Refiram-se as divisões de "Alojamento e restauração", de "Transportes terrestres, por oleodutos ou gasodutos", de "Actividades informáticas e conexas" e de "Saneamento, higiene pública e actividades similares" por apresentarem evoluções negativas em Julho em todas as variáveis inquiridas mensalmente. Nos casos das divisões de "Alojamento e restauração" e de "Saneamento, higiene pública e actividades similares", tal evolução já se tinha verificado no mês anterior. Com evoluções positivas em todos estes indicadores destaca-se a divisão de "Transportes aéreos".

Próximo destaque será divulgado no dia 28 de Agosto de 2008.



Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,2	6,9	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-15,8	11,1	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	7,7	7,5	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jan-89	7,5	5,1	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	3,3	7,1	-13,5	Jun-03	21,9	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-2,0	8,6	-17,5	Jul-03	22,4	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	11,3	5,2	-2,6	Jun-03	20,9	Mai-04
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	0,5	9,9	-21,8	Jun-03	24,2	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	-0,1	6,8	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,5	6,6	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-1,5	8,1	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-5,7	12,6	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-4,6	11,2	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-8,0	15,7	-36,8	Jul-08	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	15,7	10,8	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	15,0	11,8	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	18,4	13,3	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,3	5,0	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,9	6,7	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	14,9	7,5	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-25,5	16,0	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-41,2	18,0	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-9,8	14,9	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-22,2	12,2	-47,2	Jul-08	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-7,7	8,9	-31,2	Jul-08	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-15,0	14,8	-50,2	Jul-08	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	30,9	19,6	-1,3	Jan-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-35,3	10,3	-59,4	Dez-07	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	2,3	1,6	-1,1	Mai-03	5,0	Jan-89

	Jul-07	Fev-08	Mar-08	Abr-08	Mai-08	Jun-08	Jul-08
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-2,0	-1,6	-2,0	-3,1	-5,6	-7,9	-8,8
2 Procura Global (a)	-4,3	-12,0	-14,0	-9,0	-16,0	-23,7	-25,0
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	2,3	6,0	6,7	4,3	5,7	5,3	5,7
4 Stocks de produtos acabados (a)	4,0	-1,3	-1,3	4,7	6,3	5,3	7,0
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	8,8	8,8	9,4	10,2	10,7	8,8	6,6
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	3,6	3,0	0,8	2,4	2,9	4,8	1,7
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	13,5	10,4	14,6	16,5	18,1	15,1	14,7
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	9,3	13,1	12,8	11,8	11,2	6,6	3,4
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-7,6	-6,5	-5,9	-6,0	-6,8	-9,4	-11,3
10 -Comércio por Grosso (b)	-2,5	-5,3	-3,1	-2,0	-2,8	-5,2	-6,5
11 -Comércio a Retalho (b)	-13,9	-7,9	-9,4	-11,0	-11,7	-14,6	-17,3
12 Actividade no Mês (b)	-19,3	-17,4	-18,3	-19,5	-20,6	-22,8	-25,3
13 - Comércio por Grosso (b)	-9,9	-11,6	-8,7	-9,7	-11,3	-14,9	-16,1
14 - Comércio a Retalho (b)	-30,9	-24,5	-29,9	-31,7	-32,3	-32,7	-36,8
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	3,9	3,0	6,1	7,3	7,9	3,0	-0,3
16 - Comércio por Grosso (b)	5,6	1,2	4,9	5,6	6,5	4,5	3,2
17 - Comércio a Retalho (b)	1,8	5,0	7,5	9,4	9,8	1,1	-4,6
18 Nível de Existências em Armazém (b)	7,5	5,0	5,6	5,8	7,7	8,3	8,3
19 - Comércio por Grosso (b)	3,3	5,6	5,5	1,9	3,7	5,3	6,6
20 - Comércio a Retalho (b)	12,6	4,3	5,8	10,7	12,7	12,2	10,4
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-40,7	-40,3	-38,0	-36,7	-35,8	-36,5	-37,7
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-59,7	-60,7	-58,3	-56,3	-54,7	-55,7	-56,7
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-21,7	-20,0	-17,7	-17,0	-17,0	-17,3	-18,7
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-33,2	-42,5	-42,9	-41,8	-43,4	-44,8	-47,2
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-15,1	-25,2	-26,3	-25,2	-27,6	-29,2	-31,2
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-23,9	-39,9	-42,5	-40,2	-42,6	-44,9	-50,2
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	40,6	47,8	46,6	45,2	46,1	47,5	49,7
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-53,2	-57,3	-56,3	-56,5	-57,4	-57,9	-57,8
29 Indicador de Clima Económico****	1,3	1,0	1,2	1,2	1,2	0,7	0,4

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico *do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico *do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2007(2)	Tx. de represent. Julho 2008
Indústria Transformadora	1019	84,3%	91,8%
Construção e Obras Públicas	1007	72,4%	80,9%
Comércio	1109	79,2%	88,4%
Serviços	963	77,1%	82,2%

(1) Em Dezembro de 2007

(2) Média Anual

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico *do SRE*] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de resposta 2007(2)	Tx. de resposta Julho 2008
Consumidores	2098	85,7%	86,1%

(1) Em Dezembro de 2007

(2) Média Anual

NOTAS ADICIONAIS**1. ABREVIATURAS**

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.